

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COURO E DERIVADOS

Data: 14/05/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Couro. Curtume. Agroindustrialização.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A Etiópia possui o maior rebanho bovino da África e um setor de curtumes com tradição histórica. No entanto, a produção de couro no país enfrenta diversos desafios estruturais, ambientais e tecnológicos, que comprometem sua competitividade no mercado internacional e sua contribuição ao desenvolvimento econômico local. O potencial de desenvolvimento de uma cadeia produtiva mais integrada e sofisticada representa uma oportunidade estratégica para parcerias com o Brasil, notadamente em tecnologia, rastreabilidade, design, sustentabilidade e agregação de valor.

A Etiópia detém o maior rebanho bovino da África, estimado em cerca de 70 milhões de cabeças, além de um efetivo expressivo de ovinos e caprinos. Apesar desse potencial, apenas cerca de 1 % dos animais estão sob sistemas de produção “comerciais”, e o país ainda enfrenta grandes lacunas em rastreabilidade, bem-estar animal e infraestrutura de abate. Como consequência, o aproveitamento das peles segue insuficiente: perdas na fase pré-abate, ausência de instalações adequadas para sangria e refrigeração, e práticas sanitárias irregulares reduzem drasticamente a quantidade e a qualidade da matéria-prima que chega aos curtumes.

Hoje, o couro é a principal indústria manufatureira de exportação da Etiópia (perdendo apenas para o café em receita cambial), e responde por cerca de 67% do faturamento total do setor industrial (aproximadamente 12% da receita externa nacional). Mesmo assim, quase 40% dos bovinos ainda são abatidos fora de matadouros oficiais, e estima-se que menos de 15% das peles produzidas no país cheguem aos curtumes, reflexo direto de perdas devidas à manuseio inadequado e contaminação da matéria-prima (Figura 1).



Figura 1. Comércio informal de peles na Etiópia (Fonte: <https://ethiopianbusinessreview.net/making-the-most-out-of-ethiopia-s-skin-resources/>).

De fato, os principais desafios da cadeia de couro e derivados são relacionados ao abate e manuseio da matéria-prima “pele” (50%). Esta ainda é removida da carcaça manualmente, por falta de tecnologia adequada nos abatedouros ou pela abundância de mão-de-obra barata, muitas vezes danificando um produto já vulnerável. Além disso, o manuseio post-mortem representa cerca de 20% dos problemas de qualidade do couro. Flutuações no preço e na oferta de sal acarretam aplicação irregular do agente conservante, provocando apodrecimento, rachaduras nos grãos, e manchas antes mesmo do couro chegar ao curtume.

Além disso, grande parte dos curtumes etíopes opera com equipamentos obsoletos e métodos tradicionais de curtimento, o que resulta em produtos de baixa qualidade que não atendem aos padrões globais. A escassez de mão de obra qualificada agrava a situação, já que os programas de capacitação existentes são limitados e não acompanham as demandas técnicas do setor.

Para reverter esse cenário, o país avança na certificação de fazendas comerciais, na capacitação de profissionais de frigoríficos e no fortalecimento dos órgãos de inspeção e classificação. Além disso, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Couro (2023–2033), lançada em 2022, estabelece a criação de clusters industriais — como a Modjo Leather City — e a modernização dos parques de abate; contudo, sua implementação ainda avança a passos lentos.

A Etiópia ocupa a 9ª posição no ranking global de produção de couro cru (raw hides and skins) e o setor industrial consome, em média, 2 milhões de peles bovinas e 20 milhões de peles de ovinos e caprinos por ano, totalizando cerca de 22 milhões de unidades salgadas, equivalentes a aproximadamente 60.000 toneladas de couro salgado anualmente.

Em 2020, a indústria de couro na Etiópia respondeu por 8 % do valor bruto de todas as indústrias de transformação do país, o equivalente equivale a cerca de 6 % do PIB nacional. Nos últimos anos, as exportações desse segmento cresceram de US\$ 23 milhões em 2013 para US\$ 133 milhões em 2018, mas recuaram para US\$ 40 milhões no período 2020/21, refletindo os desafios de competitividade e as oscilações na demanda internacional.

O país exporta principalmente couro semiprocessado (pele em conserva, couro wet-blue, crust ou couro acabado), predominantemente para China, Tailândia, Reino Unido e Itália. O segundo maior produto de exportação na cadeia de valor sempre foi o calçado de couro, destinado principalmente aos EUA, com China e Quênia em distantes segundo e terceiro lugares. Entretanto, a suspensão da Etiópia do AGOA (African Growth and Opportunity Act), em janeiro de 2022, eliminou o acesso livre de tarifas ao mercado dos EUA para seus produtos de couro e derivados. Isso teve impactos diretos e imediatos, com a queda nas exportações de cerca 15 % em valor, em relação ao período pré-suspensão (2020–2021).

A combinação de tarifas de importação mais elevadas e a necessidade de buscar novos mercados fez cair o faturamento em dólares do mercado de couro etíope. Estima-se que o setor perdeu cerca de USD 10–15 milhões em receitas de exportação para os EUA somente em 2022. Para mitigar o choque, os curtumes etíopes intensificaram esforços de redirecionamento de vendas para a União Europeia, mercados do Golfo e regionais (Quênia, Djibuti). Parte das empresas que dependiam fortemente do AGOA buscou acordos privados de preferência tarifária ou investiu em certificações adicionais para competir sem o benefício americano.

Foi devido ao aumento de custos e a volatilidade de mercados, que o setor precisou acelerar investimentos em modernização de processos e qualidade do couro para recuperar margem de exportação, inclusive reforçando o apoio técnico e financeiro ao setor via apoio governamental e cooperação internacional.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

A Etiópia possui cerca de 34 curtumes em operação, com capacidade instalada total de aproximadamente 50 milhões de metros quadrados de couro por ano, i.e, o dobro do total produzido. Quase a metade dos curtumes existentes encontra-se em Adis Abeba e na região de Oromia, devido à disponibilidade de matérias-primas e abastecimento de água, bem como à mão de obra qualificada gerada por uma longa tradição de processamento de couro na região.

Nesta, encontra-se a zona industrial urbana de Modjo, reconhecida pela produção de wet blue (couro curtido ao cromo) e crust (couro semiacabado), majoritariamente voltada para a exportação. Entretanto, nos últimos anos, o país tem crescido a produção de produtos acabados, como calçados (Figura 2) e artigos de moda, como bolsas, casacos e luvas.



Figura 2. Indústria etíope do setor calçadista. Fonte: https://issuu.com/joeharrisfrankenstein-schnitselnazi/docs/rootooba_magazine_003_press_upload/s/12775679

A indústria de vestuário de couro etíope é dominada por pequenos estabelecimentos sob encomenda, localizados principalmente na capital Adis Abeba, que vendem seus produtos a clientes locais, residentes e missões de expatriados, com penetração insignificante no mercado internacional (Figura 3).



Figura 3. Loja de produtos e vestuário de couro. Fonte: <https://investethiopia.gov.et/key-sectors/manufacturing/leather-and-leather-products/>

O panorama que emerge claramente é que o potencial de exportação da indústria de couro etíope permanece inexplorado, principalmente no âmbito do AfCFTA, que visa estabelecer um mercado africano integrado que permita o livre fluxo de bens e serviços em todo o continente. Uma vez totalmente implementada, em 2045, espera-se que a AfCFTA crie um mercado único composto por mais de 1,4 bilhão de pessoas, com um poder de compra coletivo superior a US\$ 3 bilhões. Com base em uma estimativa agregada das indústrias têxtil, de vestuário e de couro, o aumento nas exportações está previsto em 111% (ECA e CEPPII, 2023).

O Brasil possui uma das cadeias produtivas de couro mais avançadas do mundo, com experiência consolidada em rastreabilidade, sustentabilidade, design e integração entre pecuária, indústria e mercado externo. Essa expertise poderia ser aproveitada em:

- Exportação de máquinas, equipamentos, insumos e tecnologias para abate, curtição, acabamento e automação;
- Transferência de know-how em rastreabilidade e sustentabilidade da cadeia do couro;
- Cooperação acadêmica em design, engenharia de materiais e biotecnologia do couro;
- Parcerias com curtumes e startups etíopes para acesso ao mercado africano e árabe;
- Capacitações em práticas de manejo animal, boas práticas e bem-estar animal, com foco nas etapas pré-abate;
- Apoio na elaboração de normativas técnicas para classificação de peles e couros;
- Missões técnicas a regiões brasileiras e Arranjos Produtivos Locais (APL), como o Vale do Rio dos Sinos (RS), o APL couro e artesanato em couro caprino de Cabaceiras e o APL de Couro e Calçados de Campina Grande – PB.

Considerações Finais

A cadeia do couro etíope é estratégica para o país, mas ainda pouco explorada em seu potencial de valor agregado e inserção em mercados de alto padrão. O Brasil possui expertise técnica, capital humano e histórico de liderança no setor, podendo ser um parceiro-chave para a transformação da indústria de couro da Etiópia, ampliando sua participação no comércio bilateral e cooperação no país.